



ORÇAMENTO DOMÉSTICO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA

2ª Edição

Bernardo Both
Ben Hur dos Santos Haupenthal



Bernardo Both
Ben Hur dos Santos Haupenthal

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA

2ª Edição

Editora Metrics
Santo Ângelo – Brasil
2021



Copyright © Editora Metrics

Imagens: Freepik

Revisão: Os autores

CATALOGAÇÃO NA FONTE

B749o Both, Bernardo

Orçamento doméstico : educação financeira na prática /
Bernardo Both, Ben Hur dos Santos Haupenthal. - 2. ed. -
Santo Ângelo : Metrics, 2021.

60 p. : il. ; 21 cm

ISBN 978-65-89700-57-9

DOI 10.46550/978-65-89700-57-9

1. Educação financeira. 2. Planejamento financeiro.
3. Orçamento familiar. I. Haupenthal, Ben Hur dos Santos
II. Título.

CDU: 330.567.2

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz - CRB 10/ 1720

2021

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora
Metrics

Todos os direitos desta edição reservados pela Editora Metrics

Rua Antunes Ribas, 2045, Centro, Santo Ângelo, CEP 98801-630

E-mail: editora.metrics@gmail.com

<https://editorametrics.com.br>

Conselho Editorial

Dr ^a . Berenice Beatriz Rossner Wbatuba	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Charley Teixeira Chaves	PUC Minas, Belo Horizonte, MG, Brasil
Dr. Douglas Verbicaro Soares	UFRR, Boa Vista, RR, Brasil
Dr. Eder John Scheid	UZH, Zurique, Suíça
Dr. Fernando de Oliveira Leão	IFBA, Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil
Dr. Glaucio Bezerra Brandão	UFRN, Natal, RN, Brasil
Dr. Gonzalo Salerno	UNCA, Catamarca, Argentina
Dr ^a . Helena Maria Ferreira	UFLA, Lavras, MG, Brasil
Dr. Henrique A. Rodrigues de Paula Lana	UNA, Belo Horizonte, MG, Brasil
Dr. Jenerton Arlan Schütz	UNIJUÍ, Ijuí, RS, Brasil
Dr. Jorge Luis Ordellin Font	CIESS, Cidade do México, México
Dr. Luiz Augusto Passos	UFMT, Cuiabá, MT, Brasil
Dr. Manuel Becerra Ramirez	UNAM, Cidade do México, México
Dr. Marcio Doro	USJT, São Paulo, SP, Brasil
Dr. Marcio Flávio Ruaro	IFPR, Palmas, PR, Brasil
Dr. Marco Antônio Franco do Amaral	IFTM, Ituiutaba, MG, Brasil
Dr ^a . Marta Carolina Gimenez Pereira	UFBA, Salvador, BA, Brasil
Dr ^a . Mércia Cardoso de Souza	ESEMEC, Fortaleza, CE, Brasil
Dr. Milton César Gerhardt	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr. Muriel Figueredo Franco	UZH, Zurique, Suíça
Dr. Ramon de Freitas Santos	IFTO, Araguaína, TO, Brasil
Dr. Rafael J. Pérez Miranda	UAM, Cidade do México, México
Dr. Regilson Maciel Borges	UFLA, Lavras, MG, Brasil
Dr. Ricardo Luis dos Santos	IFRS, Vacaria, RS, Brasil
Dr. Rivetla Edipo Araujo Cruz	UFFPA, Belém, PA, Brasil
Dr ^a . Rosângela Angelin	URI, Santo Ângelo, RS, Brasil
Dr ^a . Salete Oro Boff	IMED, Passo Fundo, RS, Brasil
Dr ^a . Vanessa Rocha Ferreira	CESUPA, Belém, PA, Brasil
Dr. Vantoir Roberto Brancher	IFFAR, Santa Maria, RS, Brasil
Dr ^a . Waldimeiry Corrêa da Silva	ULOYOLA, Sevilha, Espanha

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas *ad hoc*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
PARTE I.....	13
1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FAMÍLIA	15
2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS FILHOS	17
3 O PODER DOS JUROS COMPOSTOS	21
PARTE II	25
4 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO FAMILIAR.....	27
5 OS FALSOS AMIGOS DO ORÇAMENTO FAMILIAR.....	29
PARTE III.....	35
6 COMO ORGANIZAR O ORÇAMENTO DOMÉSTICO?	37
PARTE IV	47
7 PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE LONGO PRAZO ..	49
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	55

INTRODUÇÃO

A educação financeira tem sido um dos assuntos mais abordados nos últimos tempos por todos os meios de comunicação. Programas de noticiários têm criado espaços para informar sobre o cuidado no gerenciamento das finanças das famílias, como devem ser gastos os recursos (sempre escassos), como fazer para economizar, para investir, para escapar das armadilhas do crédito fácil, e assim por diante.

No Brasil, embora estejamos há mais de duas décadas de relativo controle inflacionário, em que a moeda passou a ter valor no decorrer do tempo, ainda vivemos uma cultura de poupança, herdada dos tempos em que o dinheiro tinha um valor num dia, mas no seguinte já estava com menor poder de compra.

Atualmente, com a inflação em torno de 6% ao ano, é possível fazer um planejamento adequado das finanças familiares, com boa possibilidade de acerto, de forma a poder planejar o futuro financeiro da família.

Por outro lado, nos tempos atuais, as possibilidades de gastos são infinitas e as empresas criam inúmeras estratégias para que compremos os seus produtos. Logo, não é fácil resistir aos apelos publicitários vistos nas várias formas de mídia.

Com efeito, muitas famílias, ludibriadas pelas ofertas, acabam endividadadas. E esse endividamento ocorre porque algumas pessoas não desenvolveram a capacidade de gerenciar adequadamente os seus gastos

O endividamento das famílias se constitui num dos maiores dilemas de nossa sociedade contemporânea. Por essa razão, a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Campus de Santo Ângelo, através de convênio firmado com o Ministério da Justiça, elaborou o presente livro, com o propósito de ser um instrumento de Educação Financeira para as famílias, visando criar uma mentalidade saudável em relação ao uso do

dinheiro.

Esta publicação tem a finalidade de orientar as famílias para que saibam controlar os gastos, no dia a dia, de forma a possibilitar melhor qualidade de vida no futuro. Entretanto, para que essa qualidade seja possível, é preciso não só saber administrar o presente como também planejar e/ou estabelecer mecanismos a fim de executá-los e, com isso, cumprir as metas propostas.

O presente livro é dividido em três grandes temas, iniciando pela Educação Financeira na Família, seguindo pelo Diagnóstico da Situação Familiar. Após, aborda Como Organizar o Orçamento Doméstico e, no último tópico, apresenta algumas dicas de como efetuar o Planejamento Financeiro de Longo Prazo.

PARTE I

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FAMÍLIA

Educação Financeira é um tema que ainda precisa ser explorado no Brasil. Embora o país esteja vivendo num ambiente de estabilidade da moeda, com baixa inflação, ainda temos incutido em nossa cultura que poupar não traz benefícios. Esse fato decorre do período histórico de alta inflação, que fazia com que as pessoas tivessem de gastar o dinheiro antes que perdesse o valor de compra.

A cultura inflacionária faz com que muitas famílias deem pouca ênfase ao controle e ao gerenciamento do orçamento familiar ou orçamento doméstico. No momento atual da economia brasileira, quando é possível planejar gastos e ganhos no futuro com relativa precisão, é importante que as pessoas aprendam a economizar e a organizar as suas finanças domésticas.

Organizar o orçamento doméstico, dentro de um contexto mais amplo, é somente a parte inicial de algo que podemos denominar de educação financeira. Especialistas afirmam que a educação financeira precisa iniciar o mais cedo possível, de forma que nossos filhos aprendam a lidar com o dinheiro desde cedo para que se tornem adultos capazes de conviver com as inúmeras possibilidades de gastos que se apresentam.

A disciplina financeira precisa tornar-se um hábito saudável na vida das pessoas. Por hábito, pode-se dizer que é a confluência entre o conhecimento, a capacidade e a vontade. O conhecimento visa apresentar o que fazer e por quê. A capacidade visa apresentar como fazer algo e a vontade é a motivação, o desejo de fazer esse algo. Dessa forma, para ter a disciplina financeira como hábito, é necessário:

Identificar O QUE FAZER;

Estabelecer COMO será feito;

Ter vontade ou séria intenção de FAZER.

Em suma, quanto mais cedo uma pessoa desenvolver o hábito da disciplina financeira, mais sucesso terá na gestão financeira de sua vida pessoal, familiar e organizacional.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS FILHOS

Para falar sobre a educação financeira dos filhos, apresentamos o caso de uma família, constituída pelo pai, mãe e duas filhas. Quando as meninas eram bem pequenas, em torno, respectivamente, dos dois ou três anos, o casal costumava levá-las junto quando iam ao supermercado fazer suas compras. A princípio, era “aquela festa”, pois as opções eram muitas e a vontade de encher o carrinho de guloseimas era natural. À medida que elas foram crescendo, foi preciso colocar limites, dizendo que “isso pode, aquilo não pode”, sempre com as devidas explicações acerca dos preços e da questão financeira familiar. A partir disso, elas passaram a fazer suas escolhas seguidas da seguinte pergunta: “Pai, mãe, isso é caro? Podemos comprar?” A resposta variava e, a cada ida ao supermercado, ficava estabelecido que poderiam comprar dois ou três produtos, de acordo com o que era estipulado como “está no preço”. Esse acerto já era feito antes de sair de casa, de forma que, quando o casal via outras crianças “batendo o pé” até que os pais concordassem em comprar o que queriam - mais para evitar escândalos do que para educar os filhos - isso não acontecia com eles. Na época, não tinham a exata noção de que estavam ensinando os filhos a lidar com o dinheiro. Mas, na verdade, estavam assim criando uma formação financeira que hoje se mostra muito sólida.

A educação financeira das crianças precisa começar desde cedo e precisa haver um compromisso, tanto da família quanto da escola, nesse sentido. O segredo é ensinar as crianças a lidar com dinheiro desde cedo, mostrando-lhes o valor das coisas, para que saibam diferenciar o que é caro (ou que não cabe no orçamento), daquilo que é necessário para o sustento da família, dentro das condições financeiras e sociais de cada família. Na mesma linha, é preciso ensiná-las a poupar para que possam ter benefícios no

futuro e tudo isso exige conhecimento.

Um dos grandes problemas atuais são os pais tentarem compensar a ausência e a falta de tempo de se dedicar aos filhos através de compensações financeiras, presentes, guloseimas e outros benefícios desse tipo. Essas atitudes somente atrapalham a noção que as crianças devem formar sobre o dinheiro.

Dentre as várias formas de educação financeira dos filhos, apresentamos algumas dicas de como inserir uma criança no mundo das finanças, de forma que o controle do dinheiro se torne algo prazeroso na sua vida:

Dar de presente ao filho, quando ainda bem pequeno, um cofrinho, para que ele aprenda a economizar. As moedas guardadas devem servir a um objetivo que, quando atingido, deve ser comemorado. Se possível, reservar uma parte das moedas para formar um fundo, mostrando para a criança que não podemos gastar todas as nossas economias.

Ensinar os filhos que não é possível comprar tudo e que é necessário priorizar. O exemplo citado anteriormente ilustra bem como podemos ensiná-los desde cedo a terem noção do valor do dinheiro.

Estabelecer uma mesada ou semanada, para que a criança mesma possa administrar os seus gastos. Não basta dar uma bolada periódica. É necessário estabelecer objetivos para o gasto do dinheiro. Para isso, é possível recorrer a uma planilha de forma que ela possa acompanhar os próprios gastos e estabelecer uma forma de guardar uma parte para poupar a longo prazo. É sugerido que, dos seis ou sete até os dez ou onze anos, se dê uma semanada, pois a noção de tempo até essa idade é diferente para a criança. Um mês para uma criança de sete anos pode ser um tempo longo demais para que ela desenvolva uma disciplina nos seus gastos. Já uma semana é um tempo bem adequado para que ela tenha noção do que ganhou e do que gastou. Se ela “quebrar” até a quarta-feira, terá noção do que seja não ter dinheiro nos dias seguintes, até a próxima semanada. Na semana seguinte, com certeza já terá

aprendido a lição.

A partir de uma certa idade, chamar a criança para participar do planejamento financeiro familiar e conversar sobre economia doméstica e meios de criar uma cultura de consumo sustentável.

Demonstrar, por meio de atitudes práticas, noções básicas de consumo responsável, quer seja de material de consumo e limpeza, consumo moderado de energia e de água, quer seja a conservação de alimentos. Esses hábitos vão, certamente, contribuir para a formação de um cidadão responsável quanto ao uso do dinheiro.

Na educação financeira dos filhos é importante que a linguagem utilizada seja aquela que a criança possa entender, com exemplos que façam parte do seu dia a dia. Não adianta falar com uma criança sobre previdência privada, reserva para aposentadoria e outros temas complexos, pois isso somente irá confundi-la. Por sua vez, se a criança quiser uma bola nova, é um bom momento para levá-la junto para fazer uma pesquisa de preços em várias lojas a fim de que ela tenha noção do valor do produto e, assim, poder realizar uma compra adequada ao orçamento familiar.

O PODER DOS JUROS COMPOSTOS

Não basta ensinar os nossos filhos a economizar. Somente economizar não vai levar a lugar algum, porque o dinheiro precisa ser reinvestido. Economia não reinvestida não gerará resultados no futuro. O segredo da acumulação da riqueza está em economizar, mas está muito mais em saber investir o que foi economizado.

Dizem alguns estudiosos de economia que uma das maiores invenções da humanidade (com certo exagero, é claro), foi a descoberta do poder dos juros compostos. Juro composto é o popularmente conhecido “juro sobre juro”. É claro que não faremos aqui uma abordagem técnica sobre fórmulas de cálculos, para a demonstração dos juros compostos. A seguir apresentamos uma planilha, em que uma suposta família com renda mensal de R\$ 1.000,00, poupe 5% dos seus rendimentos, ou R\$ 50,00. Em uma coluna, apresentamos o total economizado, guardado numa caderneta de poupança, com rendimento de 0,5% ao mês e, em outra coluna, apresentamos a mesma economia, mas com rendimentos de 1% ao mês. Aparentemente, algo insignificante, somente meio ponto percentual de diferença ao mês. É necessário, porém, analisar o impacto da mesma economia mensal, no período de dez, vinte ou trinta anos.

Vejam que, após economizar exatamente R\$ 50,00 por mês, durante trinta anos, aquele que obtém um rendimento de 0,5% ao mês acumulou um patrimônio de R\$ 50.225,75 e passa a obter rendimentos mensais de R\$ 249,63. Já aquele que conseguiu, no mesmo período, rendimento de 1% ao mês, acumulou R\$ 174.748,21 e passa a ter uma renda mensal de R\$ 1.729,69.

Por outro lado, caso uma família não tenha capacidade de economizar e tiver o hábito de pagar juros, o impacto é muito

maior, pois no Brasil os juros são uns dos mais altos do mundo, variando de 2% a 12% ao mês nas faturas não pagas de cartão de crédito.

MÊS	VALOR ECONOMIZADO MENSALMENTE (% DO GANHO MENSAL)	0,5% ao mês			1,0% ao mês		
		Montante	Juros	Saldo Atual	Montante	Juros	Saldo Atual
1	50,00	50,00	-	50,00	50,00	-	50,00
2	50,00	100,00	0,25	100,25	100,00	0,50	100,50
3	50,00	150,25	0,50	150,75	150,50	1,01	151,51
24	50,00	1.265,52	6,08	1.271,60	1.335,82	12,86	1.348,67
36	50,00	1.957,27	9,54	1.966,81	2.133,01	20,83	2.153,84
48	50,00	2.691,68	13,21	2.704,89	3.031,32	29,81	3.061,13
60	50,00	3.471,39	17,11	3.488,50	4.043,55	39,94	4.083,48
120	50,00	8.153,45	40,52	8.193,97	11.388,55	113,39	11.501,93
240	50,00	22.987,36	114,69	23.102,04	48.973,53	489,24	49.462,77
360	50,00	49.976,12	249,63	50.225,75	173.018,52	1.729,69	174.748,21

A título de ilustração, imaginemos uma família que, por qualquer motivo, acumulou um déficit mensal de R\$ 100,00 pelo período de um ano. Apresentamos duas possibilidades de juros: numa coluna, com juros de 1% ao mês e, na outra, com juros de 5% ao mês, conforme demonstrado na próxima tabela.

Note que, ao final de um ano, para um juro de 1% ao mês, o valor total devido (ou montante) é de R\$ 1.268,25. Se a taxa de juros cobrada fosse de 5%, o valor total da dívida seria R\$ 1.591,71. Dessa forma, para um juro mensal de 1%, capitalizado mês a mês, incidiriam 68,25% somente de juros. Já para uma taxa de 5% ao mês, ao final de um ano, teriam sido acumulados, somente de juros, o valor de R\$ 391,71.

Ao final de um ano de déficit de R\$ 100,00/mês, para quitar a dívida, deverão ser economizados os R\$ 100,00/mês e ainda mais, pelo menos, R\$ 150,00 para o pagamento da dívida.

Mês	Valor Déficit Mensal	1 % ao Mês			5% ao Mês		
		Montante	Juros	Saldo Atual	Montante	Juros	Saldo Atual
1	100,00	100,00		100,00	100,00		100,00
2	100,00	200,00	1,00	201,00	200,00	5,00	205,00
3	100,00	301,00	2,01	303,01	305,00	10,25	315,25
4	100,00	403,01	3,03	406,04	415,25	15,76	431,01
5	100,00	506,04	4,06	510,10	531,01	21,55	552,56
6	100,00	610,10	5,10	615,20	652,56	27,63	680,19
7	100,00	715,20	6,15	721,35	780,19	34,01	814,20
8	100,00	821,35	7,21	828,57	914,20	40,71	954,91
9	100,00	928,57	8,29	936,85	1.054,91	47,75	1.102,66
10	100,00	1.036,85	9,37	1.046,22	1.202,66	55,13	1.257,79
11	100,00	1.146,22	10,46	1.156,68	1.357,79	62,89	1.420,68
12	100,00	1.256,68	11,57	1.268,25	1.520,68	71,03	1.591,71

Para pagar a dívida em doze meses, com juros pactuados de 2% ao mês, a parcela mensal se situará em torno de R\$ 150,00, conforme demonstrado abaixo, com o uso de uma calculadora HP 12C:



Taxa (*i*): 2%

Tempo (*n*): 12

Valor Presente (*PV*): 1.591,71

Prestação (*PMT*): 150,51

É por esse motivo que a educação financeira das famílias é tão importante. O descontrole das finanças gera situações em que é inevitável o pagamento de altas taxas de juros e um sacrifício dobrado para o equilíbrio das contas.

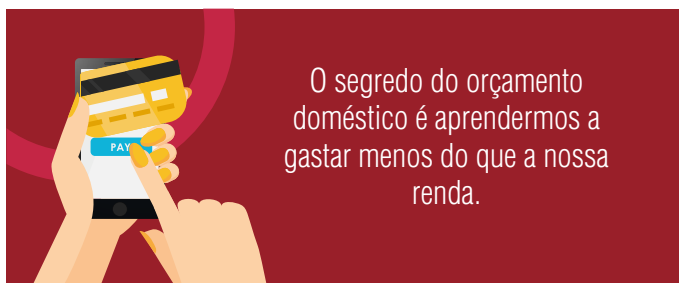
PARTE II

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO FAMILIAR

O grande drama da maioria das famílias é conviver com uma renda que quase sempre se apresenta insuficiente para acompanhar os gastos do dia a dia. Não poucas famílias convivem com o fantasma diário de não ter recursos para cumprir todos os compromissos. Normalmente, a explicação para isso são os baixos salários. Porém, essa explicação não está completa, porque quando o salário/renda aumenta, geralmente a situação de falta de recursos não se modifica muito.

Atualmente, os apelos para gastar são enormes. As possibilidades de gastos se multiplicam. As empresas criam estratégias cada vez mais criativas para fazer com que nos sintamos tentados a gastar e, muitas vezes convencidos, acabamos gastando. Logo, ao gastar o que não estava planejado, estouramos o nosso orçamento.

Em outras palavras, estourar o orçamento significa gastar mais do que ganhamos. Ao gastar mais do que a nossa receita, entramos numa ciranda financeira dos juros, dos empréstimos financeiros, do atraso das contas e assim por diante.



O que fazer para que isso não aconteça?

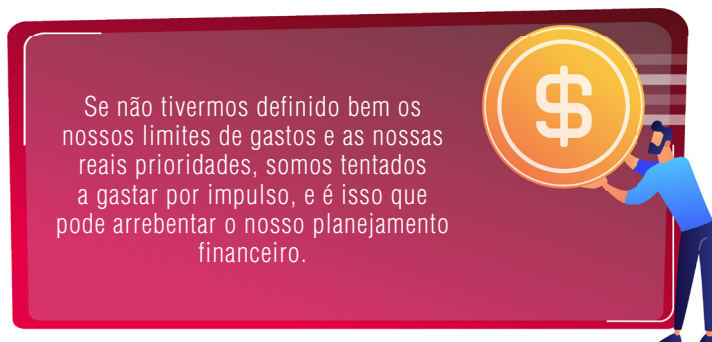
A resposta para essa questão é organizar as finanças pessoais, com o propósito de equilibrar o orçamento familiar.

OS FALSOS AMIGOS DO ORÇAMENTO FAMILIAR

O orçamento doméstico é uma ação de revisão sistemática de nossos gastos, adequando-os à nossa receita, de forma que possamos sempre reservar algum valor para garantir a qualidade de vida no futuro.

Esse ensinamento é bem antigo, pois já era tratado pelos babilônicos, há mais de 3000 anos. O Livro “O Homem mais Rico da Babilônia”, de George S. Clason, ensina que o segredo básico era reservar SEMPRE 10% de sua renda para investimentos. E, a partir dessa economia, procurar alternativas seguras e rentáveis de aplicar essa economia de 10% de forma a garantir renda no futuro.

É claro que hoje vivemos outros tempos, mas esse ensinamento elementar continua muito atual. Agora, ao contrário de outras épocas, as alternativas de gastar se apresentam muito mais sedutoras. Produtos eletrônicos cada vez mais sofisticados fazem com que sempre estejamos desatualizados; a televisão adquirida há dois meses já foi ultrapassada por um modelo mais moderno; o celular do (a) amigo (a) é muito mais sofisticado que o nosso. Esses e outros comportamentos fazem parte de nosso pensamento consumista.



Se não tivermos definido bem os nossos limites de gastos e as nossas reais prioridades, somos tentados a gastar por impulso, e é isso que pode arrebentar o nosso planejamento financeiro.

a) Compras em crédito

Quando compramos a crédito, estamos, na verdade, antecipando um consumo que teríamos condições de fazer somente mais tarde. E, ao antecipar o consumo, muitas vezes sem nos darmos conta, estamos pagando altas taxas de juros nessa compra realizada. Por exemplo:



1) Compra de um Televisor a Prazo: Preço à Vista – R\$ 1.000,00

Preço a Prazo: 12 prestações de R\$ 113,00. Nessa situação, estamos pagando pela televisão o valor total de R\$ 1.356,00, ou seja, estamos comprando uma televisão e estamos pagando R\$ 356,00 por não podermos esperar mais um tempo para comprá-la.

A maioria da população não faz a conta de quanto está pagando de juros, mas se vai conseguir pagar os R\$ 113,00 mensais. Não se dá conta de que está pagando 5% de juros ao mês o que, na atual situação da economia brasileira, é uma taxa altíssima.

Como a grande maioria da população brasileira atualmente já possui televisão, este é um investimento que possivelmente poderia ser adiado por mais alguns meses.

b) Cartão de crédito

O Cartão de Crédito é uma alternativa muito interessante de controle dos gastos. Mas precisamos ter em mente que somente poderemos comprar no cartão o que pudermos pagar ao final do mês. Pagar juros sobre a fatura do cartão é algo impensável. Os juros do cartão de crédito se situam na ordem de 10% a 15% ao mês. Muitos orçamentos estouram e, em vista disso, as famílias se desestruturam totalmente ao comprarem com cartão de crédito sem estabelecerem regras e limites.



c) Cheque pré-datado

O cheque pré-datado é um acordo verbal entre as partes. Comprar com cheque pré-datado, principalmente aqueles gastos que são mensais como, por exemplo, a alimentação, é uma forma de desequilibrar o orçamento. Se temos que nos alimentar todos os meses, de que vale dar um cheque pré-datado de 40, 50 ou 60 dias? Quando vencerem os 60 dias, teremos dois ranchos para pagar.

d) Cheque especial

O cheque especial é um crédito especial que podemos ter para usar em situações de EMERGÊNCIA. O que ocorre é que

muitas vezes, em muitas famílias, o limite do cheque especial acaba incorporado como se salário fosse. Gastamos o limite e, a partir daí, sempre se está correndo atrás do limite estourado. Isso ocasiona um custo adicional de juros, que muitas vezes corrói totalmente o orçamento das famílias.

National Bank x MMM

YOUR NAME
ANY STREET, ANYTOWN
555-0000

PAY

TO THE ORDER OF

a q b

A

SECURITY FEATURES INCLUDED

o b

PAYER'S SIGNATURE

@ WMMMMMMMM\$==MMMMM==MMM=

e) Empréstimo consignado

O empréstimo consignado é uma alternativa de antecipação de valores, com a garantia do salário. Muitas pessoas utilizam, de forma equivocada, o expediente do empréstimo consignado, de forma a complementar a renda. Consequentemente, depois ficam presas ao tempo estipulado da consignação, pois o salário mensal já vem com o desconto da prestação do empréstimo. Isso gera um desequilíbrio no orçamento que, muitas vezes, leva a uma situação de desespero. O fator adicional do empréstimo consignado é a perda de motivação do funcionário, pois o salário já vem “vazio”. O empréstimo consignado tornou-se um tormento para muitas famílias, especialmente para os aposentados. A tentação de ajudar um filho, por exemplo, em situação difícil faz com que muitos aposentados recorram ao empréstimo consignado. Depois se veem desesperados, pois os rendimentos não são mais suficientes para os gastos mensais, especialmente para a compra de alimentação e medicamentos, fato comum para quem se encontra na “melhor idade”.

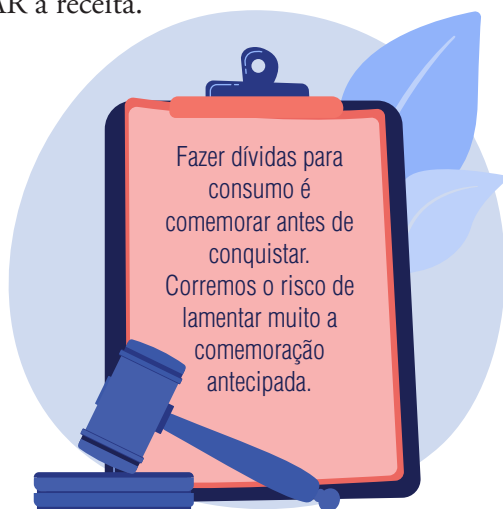
e) Caderneta do mercado do bairro

Crédito é o maior patrimônio que uma pessoa pode ter. Ele é um patrimônio tão valioso que é melhor utilizá-lo somente em ocasiões muito especiais.



Embora hoje seja bem menos usual, muitas famílias perdem o controle ao comprar na famosa “caderneta”. Como não há controle sobre o que está sendo gasto, algumas pessoas, quando vão prestar contas com o dono do mercado, levam um susto. Logo, acabam não conseguindo acertar as contas ficando, então, com um duplo prejuízo: uma dívida acrescida de juros e a falta de crédito.

Elencamos, acima, as principais situações que levam uma família a ter o orçamento desequilibrado. É claro que existem muitas outras possibilidades de fazer com que o orçamento se desequilibre. Porém, podemos identificar em todas essas situações que elas somente são o meio que as pessoas encontram para ANTECIPAR a receita.





A partir desses exemplos, abordaremos no próximo tópico quais são as ações que deveremos empreender para que possamos gerenciar as nossas finanças, controlando os gastos, adequando-os às nossas receitas e garantindo que no futuro possamos ter condições de realizar tudo o que planejamos.

PARTE III

COMO ORGANIZAR O ORÇAMENTO DOMÉSTICO?

O orçamento familiar envolve muito mais do que somente anotar tudo o que ganhamos e gastamos. Essa é uma parte muito importante, mas o todo é muito mais complexo. O orçamento familiar consiste em planejar, eleger prioridades, estabelecer hábitos de consumo, controlar o fluxo de caixa (entradas e saídas de recursos). Consiste, principalmente, numa capacidade de DIÁLOGO FAMILIAR de forma que possamos estabelecer prioridades, fazer escolhas de consumo em conjunto com a família, planejar investimentos futuros (casa própria, carro, faculdade dos filhos, planos de previdência privada, etc) e conseguir fazer tudo isso em HARMONIA.



Para iniciar a discussão, devemos responder à seguinte questão:

Caso você ficasse sem renda hoje, por quanto tempo teria condições de viver sem essa renda, usufruindo dos valores guardados até agora para uma emergência?

A questão acima poderia ser respondida com ironia. Qual é a família que consegue viver sem renda? Se utilizássemos a velha máxima dos babilônicos, de economizar 10% de tudo o que ganhamos, certamente teríamos a seguinte situação:

1 ano de salário = 1,2 meses ou 36 dias de economia

2 anos de salário (24 meses) = 2,4 meses ou 72 dias de economia, mais os rendimentos

3 anos de salário (36 meses) = 108 dias de economia, mais os rendimentos.

10 anos de salário = 1 ano (12 meses) de economia, mais os rendimentos.

Dessa forma, para uma pessoa que tem uma renda de R\$ 1.000,00 por mês, ao final de três anos guardando sempre 10% dos seus rendimentos, já terá juntado o suficiente para ficar mais de três meses sem RENDA e ainda assim não passar necessidades. Isso sem considerar os rendimentos da economia, que poderá ficar aplicada em uma caderneta de poupança, ou outras alternativas que serão tratadas mais adiante.

O desafio é:



O que fazer para conseguir tal façanha?

A partir do próximo tópico trataremos do caminho a ser seguido para fazer com que a educação financeira passe a fazer parte do dia a dia das famílias.

Apresentamos alguns passos para a organização do

orçamento doméstico e para o início de uma cultura de educação financeira. Iniciamos com a consciência do destino do dinheiro, depois passamos à proposição de ajustes para, em seguida, estabelecer metas e ações para atingi-las.

Posteriormente, será feita uma abordagem de como executar um orçamento doméstico para, em seguida, completarmos o ciclo fazendo uma análise e revisão dos pontos que precisam ser melhorados. Por fim, apresentamos um tópico muitas vezes negligenciado mas de muita importância, ou seja, premiar os esforços e as conquistas alcançadas.

PASSO 1 – DESCUBRA PARA ONDE ESTÁ INDO O SEU DINHEIRO

A fim de sabermos para onde está indo o dinheiro, é necessário anotar TUDO o que gastamos. Para isso, ao final deste livro, há uma PLANILHA DE ORÇAMENTO para a identificação de todos os gastos.

- a) **RECEITAS:** Receitas são todas as entradas de recursos oriundas do trabalho ou de renda de investimentos. Somente podem ser considerados de receita aqueles valores que entram no nosso caixa e que não precisam ser devolvidos. Caso tenham que ser devolvidos, entram no rol das dívidas.
- b) **DESPESAS FIXAS:** É necessário anotar os gastos com alimentação, energia elétrica, gás, água, telefone, aluguel, condomínio, transporte, educação, que são despesas que acontecem sempre, todos os meses. Essas despesas são chamadas de **DESPESAS FIXAS** porque sempre acontecem, embora os valores não sejam todos os meses os mesmos.
- c) **DESPESAS EVENTUAIS:** Da mesma forma, é necessário anotar as despesas que acontecem eventualmente, isto é, as despesas que não acontecem regularmente todos os meses, denominadas como **DESPESAS EVENTUAIS**. Dentre elas, podemos citar: despesas com mecânico (caso tenha carro),

despesas com remédios (se não for de uso contínuo), lazer, impostos (IPTU, IPVA, etc).

d) **DESPESAS SAZONAIS:** São despesas que ocorrem em certas épocas do ano e que, normalmente, desequilibram o orçamento tais como: despesas de Natal e Ano Novo, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia dos Namorados, bem como as férias.

e) **DÍVIDAS:** É preciso anotar todas as prestações já existentes, colocando o valor e os vencimentos de forma que possamos projetar para os meses seguintes quais são os compromissos já assumidos. Caso haja dívidas já vencidas e que precisam ser renegociadas, devemos colocá-las como desembolsos do mês atual. **NESTE CASO, É URGENTE PROCURAR A AJUDA DE ESPECIALISTA.**

Na planilha abaixo, apresentamos uma suposta situação de uma família, de forma que ao final do mês haja a possibilidade de sobra de algum recurso para investimento.

Rótulos de Linha	Janeiro: previsto	Valores Janeiro: realizado	Janeiro: diferença
1 - INGRESSO	-980	-998	-18
1 - RENDA FAMILIAR	-980	-998	-18
13º. Salário			0
Salário	-800	-812	-12
Ticket	-80	-76	4
Trabalho Extra (Bico)	-100	-110	-10
2 - DESEMBOLSO	855	816	-39
EVENTUAL	130	137	7
Medicamentos	50	42	-8
Médicos			0
Outros			0
Vestuário	80	95	15
FIXA	645	603	-42
Água			0
Aluguel/Prestação Casa	60	63	3
Condomínio	30	38	8
Gás	45	42	-3
Luz	30	32	2
Mesada			0
Ônibus	50	36	-14
Pequenas Compras	100	85	-15
Supermercado	300	285	-15
Telefone Celular	30	22	-8
SAZONAL	30	26	-4
Material Escolar	30	26	-4
Passeios/Férias			0
DÍVIDAS	0	0	0
Empréstimos	0	0	0
INVESTIMENTOS	50	50	0
Poupança	50	50	0
Total geral	-125	-182	-57

ATIVIDADE 1

No formulário constante do Anexo I, procure identificar todos os rendimentos e gastos da família, destinando valores para investimentos ou para pagamento de dívidas.

PASSO 2 – HORA DOS AJUSTES

Com as informações de renda e de desembolsos em mãos, é hora de efetuar ajustes. Se os ganhos não são suficientes para todos os gastos, ou se não há folga para investimentos (lembre-se dos 10% dos babilônicos), é preciso escolher o que realmente é importante. **Esta é a hora em que temos de ter muita disciplina. Hora em que o diálogo familiar realmente é necessário.**

Os ajustes precisam ser combinados com todos os membros da família, pois o **comprometimento de todos para estabelecer as metas é necessário para que depois seja possível cumpri-las.**



Nunca esqueça de reservar algo para investimento.

Talvez seja necessário comparar os gastos da família com os gastos de outras famílias. Mas normalmente isso é assunto que deve ser resolvido em FAMÍLIA.

ATIVIDADE 2

Com o levantamento dos rendimentos, dos gastos e das dívidas, realizados na etapa anterior, procure efetuar os ajustes necessários, de forma que os gastos e rendimentos, bem como os pagamentos de dívidas e investimentos, sejam compatíveis. Procure preencher a lápis, para que possam ser efetuadas as correções necessárias.

PASSO 3 – ESTABELEÇA METAS E AÇÕES

Combinados os AJUSTES para adequar as receitas com os gastos, NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE ESTABELECER METAS E AS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA ATINGI-LAS. Procure estabelecer METAS passíveis de serem atingidas e que poderão desencadear AÇÕES objetivas para alcançá-las. Por exemplo: se o seu filho está com cinco anos, uma meta poderá ser economizar recursos para custear os seus estudos na universidade. Como fazê-lo? Talvez reservar 5% do orçamento mensal, isto é, colocar essa reserva em uma conta de investimento seja uma boa alternativa para alcançar o sonho. A META será ter recursos para custear a universidade. As AÇÕES serão a reserva mensal de 5% e a manutenção de uma conta de investimento.

As METAS podem ser menos ou mais ambiciosas. O IMPORTANTE é que elas sejam factíveis (possíveis de serem atingidas) e as AÇÕES bem estabelecidas, porque vão demandar DISCIPLINA para o seu CUMPRIMENTO.

Para quem está ENDIVIDADO, uma META poderia ser “ESTAR LIVRE DE DÍVIDAS” no prazo de UM ANO. Essa não é uma meta pequena. As ações para cumpri-las passam por não fazer novas dívidas, estabelecer um plano para o pagamento, renegociar

com os credores para diminuir os juros e aumentar os prazos, combinar com toda a família que, daí para a frente, **DÍVIDA É PALAVRA PROIBIDA** e assim por diante.

Note que as metas devem ser objetivas. Ter prazo para o cumprimento e realizar as ações estabelecidas são os caminhos para atingir as metas. As metas de **LONGO PRAZO** somente serão alcançadas se forem estabelecidas outras metas de prazos menores, de modo que uma vá complementando a outra. As metas menores vão sedimentando o terreno para atingir as metas maiores.

Não adianta querer ter independência financeira quando se aposentar se não começar a economizar agora.

Para ter independência financeira no futuro, é necessário começar pelo equilíbrio do orçamento do mês. Depois dessa meta atingida, buscar aplicar as sobras em investimentos que venham a ser rentáveis e que possam realimentar o orçamento, já como renda. A partir dessas metas intermediárias, o sonho da independência financeira passa a ser construído efetivamente.

Nº	1
Meta	Quitar as dívidas em um ano
Ações	<p>a) Levantamento de todas as dívidas (R\$ 1.591,71).</p> <p>b) Ajustar o orçamento doméstico para não reincidir nas dívidas e possibilitar economia para quitação das mesmas. Ver possibilidade de renda extra no período (bico). Necessário ajustar o orçamento para economizar R\$ 250,00/mês entre corte de gastos e aumento de renda.</p> <p>c) Negociação com os credores: valor, prazo e juros. Se necessário, buscar apoio da Universidade ou de outro órgão.</p>
Valor mensal	R\$ 150,00
Taxa de juros	2% ao mês
Prazo	12 meses
Indicadores	Preenchimento de planilha de orçamento doméstico e acompanhamento mensal do cumprimento das metas. Reunião (pelo menos mensal) da família para ajustes necessários.



ATIVIDADE 3

A partir das atividades 1 e 2, procure preencher o formulário constante do Anexo 2, anotando as principais metas, bem como as ações a serem realizadas para o seu cumprimento.

PASSO 4 – CUMPRIR O ACORDADO

Combinados os ajustes e estabelecidas as primeiras METAS, o passo seguinte é CUMPRIR O ORÇAMENTO. Nesse momento, é crucial ter DISCIPLINA, pulso firme e determinação para cumprir efetivamente o que foi planejado. É a tarefa mais difícil e é o ponto em que normalmente as famílias desistem. Procure não desperdiçar este momento, pois não é nada fácil mudar hábitos.

Para poder cumprir o combinado, é importante ter em mãos, SEMPRE, as anotações de TUDO o que é gasto. Faça controles que possam ser facilmente cumpridos, tais como uma caderneta, uma folhinha para anotar todos os gastos sempre à mão, na carteira etc. E não esqueça de passar todas as anotações numa planilha em que estará discriminado o ORÇADO X REALIZADO. A planilha será a ferramenta para a tomada de decisão dos novos ajustes a serem realizados, se necessário.

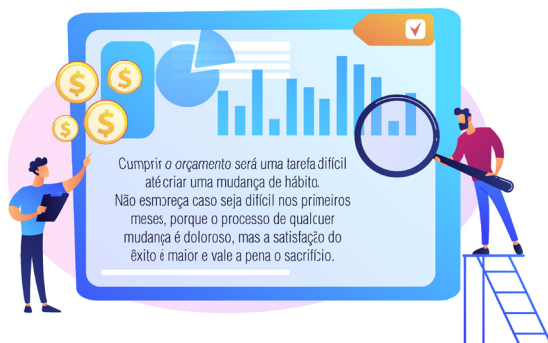
ATIVIDADE 4

Com os valores já devidamente previstos, procure fazer o acompanhamento de um mês de gastos e recebimentos, preenchendo o formulário de acompanhamento diário. Ao final da quinzena, feche a planilha para verificar o que já foi realizado do que estava previsto, possibilitando ainda algum ajuste até o final do mês. Ao final do mês, e com os formulários das duas quinzenas preenchidos, faça o fechamento, identificando o cumprimento da previsão. Faça uma nova previsão, ajustando o que deu errado ou acordando entre os membros da família o que precisa ser feito para corrigir a situação e diminuir a possibilidade de erros no mês seguinte.

PASSO 5 – REVISAR E REORGANIZAR O ORÇAMENTO

A partir do cumprimento do acordado, é hora de fechar o orçamento verificando se o que foi planejado pôde ser cumprido a contento e novamente estabelecer METAS. Identificar o que deu certo para dar continuidade. Identificar o que não deu certo, discutir por que não deu certo e ESTABELECER novas METAS e respectivas ações para cumpri-las.

A partir daí, torne a cumprir o orçamento e, no mês seguinte, volte a revisar e a reorganizar. Dessa forma, estará criado um CÍRCULO VIRTUOSO, em que sempre haverá novas melhorias a serem implementadas, com a satisfação de visualizar os avanços conquistados.



Cumprir o orçamento será uma tarefa difícil até criar uma mudança de hábito. Não esmoreça caso seja difícil nos primeiros meses, porque o processo de qualquer mudança é doloroso, mas a satisfação do êxito é maior e vale a pena o sacrifício.

ATIVIDADE 5

Após fechar o mês, é hora da reunião familiar para reafirmar o que deu certo na previsão, estabelecer os critérios de ajuste do que não deu certo e, novamente, fazer a previsão do mês seguinte.

PASSO 6 – PRÊMIO PELO ÊXITO

Ao estabelecer as metas, procure criar um **PRÊMIO PELO ÊXITO**, por menor que seja o prêmio e por mais insignificante que possa parecer o êxito para os outros. Isso irá criar um **CLIMA FAVORÁVEL** para o cumprimento das **METAS**.

Por exemplo, caso tenha sido estabelecida a **META** de liquidar com todas as dívidas no prazo de um ano, seria muito triste **CUMPRIR A META** com todos os sacrifícios que tal objetivo demandou e não **CELEBRAR**. A comemoração poderá ser um almoço familiar de Domingo (que aconteceria de qualquer forma) mas que, especialmente esse dia, será pintado com **NOVAS CORES. HAVERÁ UM BRINDE E UM ABRAÇO POR UM OBJETIVO CONQUISTADO**.

Uma comemoração também pode ser a conquista do **EQUILÍBRIO DO ORÇAMENTO**, nos casos em que tal **META** era algo imprescindível até há pouco tempo.



Comemorar o êxito fará com que todos se sintam mais comprometidos com as metas e as ações seguintes.

PARTE IV

PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE LONGO PRAZO

Após organizar as finanças do dia a dia, é importante ter em mente que podemos planejar a nossa vida financeira de forma a garantir uma estabilidade financeira no futuro. Guardar recursos para o futuro significa deixar de gastar na atualidade. Podemos deixar de gastar hoje para termos recursos no futuro para pagar a faculdade do filho, para complementar a renda da aposentadoria, para comprar um carro, para comprar a casa própria e assim por diante.

Disciplina financeira significa ter a capacidade de economizar uma parte dos rendimentos para poder usufruir deles no futuro.

A seguir, apresentamos as planilhas em que são demonstradas diferentes rendas familiares. O objetivo é mostrar como qualquer família deve se preocupar em complementar a renda quando da aposentadoria.

DEPÓSITOS MENSAIS			
Renda Mensal	1.000,00	1.500,00	3.000,00
Comprometimento Renda	5%	5%	5%
DEPÓSITO MENSAL	50,00	75,00	150,00
TAXA	0,50%	0,50%	0,50%
PRAZO	360	360	360
VALOR FUTURO (após 30 anos)	(R\$ 50.225,75)	(R\$ 75.338,63)	(R\$ 150.677,26)

SAQUES MENSAIS			
VALOR ATUAL	(R\$ 50.225,75)	(R\$ 75.338,63)	(R\$ 150.677,26)
TAXA	0,50%	0,50%	0,50%
PRAZO	300	300	300
VALOR SAQUE POSSÍVEL	R\$ 322,00	R\$ 82,99	R\$ 965,99
Valor Saque	300,00	450,00	900,00
Saldo ao Final do Prazo de Utilização	R\$ 16.358,28	R\$ 24.537,42	R\$ 49.074,83

Valor Aposentadoria	700,00	1.050,00	2.100,00
Valor Saque	300,00	450,00	900,00
Renda Total	1.000,00	1.500,00	3.000,00

No primeiro exemplo, apresenta-se uma família com renda de R\$ 1.000,00 mensais, com valor destinado para a caderneta de poupança de R\$ 50,00 (cinco por cento da renda), num período de 360 meses (30 anos). Ao final do período, o valor acumulado, acrescido de juros de 0,5% (meio por cento) ao mês, atingiu o montante de R\$ 50.225,75. Como o valor da aposentadoria prevista é de somente 70% da renda mensal, há a necessidade de complementação de 30%, para manter a qualidade de vida. Dessa forma, será necessário fazer um saque mensal de R\$ 300,00 para complementar a renda. Ainda assim, após 20 anos de saques, ainda é possível ter algum valor economizado. No caso, o valor final é de R\$ 16.358,28

O exemplo apresentado refere-se ao que se denomina de “Previdência Complementar”, que se constitui de valores economizados durante a fase de trabalho para complementar a aposentadoria. O mesmo raciocínio poderia servir para efetuar economias destinadas ao pagamento de estudos de um filho, a partir do seu nascimento, ou economias para adquirir a casa própria e assim por diante.

O importante é criar uma disciplina financeira que possibilite que renunciemos ao gasto atual, visando preparar condições para manter a qualidade de vida no futuro. Esse é um dos grandes segredos da economia familiar.

CONCLUSÃO

O objetivo deste livro não é oferecer uma fórmula única, que deva ser aplicada ao pé da letra pelas pessoas ou famílias. O que esperamos atingir é uma maior conscientização sobre a importância da educação financeira para o sucesso pessoal e do grupo familiar.

Não mentir para você mesmo; não mentir para sua família; encarar com franqueza suas possibilidades; ter em mente que o consumo faz parte da felicidade de qualquer um, mas sustentar sua felicidade apenas em coisas materiais é um erro perigoso; ter ambições e tentar atingi-las com planejamento, sem sacrificar sua tranquilidade financeira e pessoal; perceber o mais cedo possível que o futuro chega e que é mais feliz quem se prepara para recebê-lo poupando parte da sua renda. Esses são alguns princípios que podem orientar cada um no seu caminho para a segurança financeira.

Nesse sentido, os exemplos e ferramentas que foram mostrados são úteis para que cada interessado consiga atingir o que é o alvo principal de uma boa educação financeira: conforto material. E isso não se limita ao número de bens dentro de casa, mas também na capacidade de educar os filhos, cobrir gastos – muitas vezes inesperados – com a saúde, ter lazer e desfrutar uma velhice sem depender da caridade de terceiros. Em outras palavras, vencer.

REFERÊNCIAS

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira:** inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CLASON, George S. **O homem mais rico da Babilônia**. 14. ed. Rio de Janeiro : Ediouro, 2005.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira:** realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2011.

EKER, T. Harv; JORGENSEN JUNIOR, Pedro (Trl). **Os segredos da mente milionária:** aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre o dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

FORTUNA, **Eduardo Mercado financeiro:** produto e serviços. 15. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 11. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

HALFELD, Mauro. **Investimentos:** como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento, 2001.

KIYOSAKI, Robert T. **Independência financeira:** o guia do pai rico. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KIYOSAKI, Robert T. **O guia do pai rico, filho rico, filho vencedor:** como preparar seu filho para ganhar dinheiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L.; MONTEIRO, Maria. **Pai rico, pai pobre:** o que os ricos ensinam aos seus filhos sobre dinheiro 23. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MERRILL LYNCH.. CAPGEMINI. **Riqueza:** como os milionários criam, mantêm e gerenciam sua fortuna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

APÊNDICES

TABELAS

METAS FINANCEIRAS

RÓTULOS DE LINHA	Mês 3		
	Previsto	Realizado	Diferença
1 INGRESSO			
RENDIA FAMILIAR			
13º Salário			
Salário			
Ticket			
Trabalho Extra			
2 DESEMBOLSO			
EVENTUAL			
Medicamentos			
Médicos			
Vestuário			
Outros			
FIXA			
Água			
Aluguel			
Prestação			
Casa			
Condomínio			
Gás			
Luz			
Mesada			
Ônibus			
Supermercado			
Pequenas Compras			
Telefone/Celular			
SAZONAL			
Material Escolar			
Passeios/Férias			
DÍVIDAS			
Empréstimos			
INVESTIMENTOS			
Poupança			
TOTAL GERAL			

RÓTULOS DE LINHA	Mês 4		
	Previsto	Realizado	Diferença
1 INGRESSO			
RENDAMENTO FAMILIAR			
13º Salário			
Salário			
Ticket			
Trabalho Extra			
2 DESEMBOLSO			
EVENTUAL			
Medicamentos			
Médicos			
Vestuário			
Outros			
FIXA			
Água			
Aluguel			
Prestação			
Casa			
Condomínio			
Gás			
Luz			
Mesada			
Ônibus			
Supermercado			
Pequenas Compras			
Telefone/Celular			
SAZONAL			
Material Escolar			
Passeios/Férias			
DÍVIDAS			
Empréstimos			
INVESTIMENTOS			
Poupança			
TOTAL GERAL			

META	
AÇÕES	
VALOR MENSAL	
TAXA DE JUROS	
PRAZO	
INDICADORES	

META	
AÇÕES	
VALOR MENSAL	
TAXA DE JUROS	
PRAZO	
INDICADORES	

META	
AÇÕES	
VALOR MENSAL	
TAXA DE JUROS	
PRAZO	
INDICADORES	

META	
AÇÕES	
VALOR MENSAL	
TAXA DE JUROS	
PRAZO	
INDICADORES	

ORÇAMENTO DOMÉSTICO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PRÁTICA

O objetivo deste livro não é oferecer uma fórmula única, que deva ser aplicada ao pé da letra pelas pessoas ou famílias. O que esperamos atingir é uma maior conscientização sobre a importância da educação financeira para o sucesso pessoal e do grupo familiar. Organizar o orçamento doméstico, dentro de um contexto mais amplo, é somente a parte inicial de algo que podemos denominar de educação financeira. Especialistas afirmam que a educação financeira precisa iniciar o mais cedo possível, de forma que nossos filhos aprendam a lidar com o dinheiro desde cedo para que se tornem adultos capazes de conviver com as inúmeras possibilidades de gastos que se apresentam. Nesse sentido, a presente obra oferece exemplos e ferramentas que são úteis para atingir o que é o alvo principal de uma boa educação financeira: conforto material. E isso não se limita ao número de bens dentro de casa, mas também na capacidade de educar os filhos, cobrir gastos – muitas vezes inesperados – com a saúde, ter lazer e desfrutar uma velhice sem depender da caridade de terceiros.

